

CRISE DA SAÚDE PÚBLICA: A HISTÓRIA E O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19¹

Rosana Amora Ascari², Carine Vendruscolo³, Leticia de Lima Trindade⁴, Daniela Savi Geremia⁵, Jeane Barros de Souza⁶

¹ Estudo de Reflexão

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem (UDESC), rosana.ascari@udesc.br Chapecó/SC/Brasil

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem (UDESC), carine.vendruscolo@udesc.br Chapecó/SC/Brasil

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem (UDESC), leticia.trindade@udesc.br Chapecó/SC/Brasil

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Enfermagem (UFFS), daniela.savi.geremia@gmail.com Chapecó/SC/Brasil

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem (UFFS), jeanebarros18@gmail.com Chapecó/SC/Brasil

Resumo

Objetivo: refletir sobre a história da Enfermagem no enfrentamento de pandemias ao longo do tempo. Método: trata-se de uma reflexão teórica, fundamentada na experiência das pesquisadoras, com base em literatura recente sobre a temática, que aponta o protagonismo da Enfermagem no combate a pandemia da COVID-19, destacando o legado de Florence Nightingale. Resultados e Discussão: resgata-se os ensinamentos de Nightingale que atualmente compõem medidas de enfrentamento da COVID-19. Traz à tona a crise da saúde pública brasileira: restrita disponibilidade de equipamentos de proteção, inadequabilidade das políticas de proteção dos trabalhadores, distanciamento social, impactos econômicos, desigualdade social, o que reverbera em desafios para atuação da Enfermagem. Conclusão: diante da maior crise de saúde pública deste século, a Enfermagem precisa lutar por justiça social, garantia do direito à saúde, prevalência da ciência, valorização e condições dignas de trabalho, a fim de evidenciar o seu potencial como profissão do cuidado e produtora de saúde.

Descritores: Pandemias; História da Enfermagem; Infecções por Coronavirus; Saúde Pública.

Introdução

O ano de 2020 despontou com singular significado para a Enfermagem, pois além da celebração do bicentenário de nascimento de Florence Nightingale, a precursora da Enfermagem moderna, o mundo foi surpreendido pela maior crise de saúde pública dos últimos tempos, mediante a propagação do novo Coronavirus, ceifando milhares de vidas, inclusive de centenas de

profissionais de saúde (Agenzia Nazionale Stampa Associate, 2020), sobretudo, da categoria (COFEN, 2020). A doença do Coronavirus (*Coronavirus Disease*), genericamente identificada por COVID-19, descoberta em 2019 com casos diagnosticados na China, emergiu repercutindo no colapso dos sistemas de saúde em vários países (LIPSITCH et al., 2020).

Em meio a este assustador cenário, suscitou a reflexão e o debate acerca do papel da Enfermagem neste momento pandêmico, em que se sobrepõe a atuação dos profissionais na linha de frente do combate à COVID-19. Cumpre destacar o panorama da área da saúde, pois evidencia-se que não há uma estratégia de enfrentamento sólida, defendida uniformemente pelas autoridades do Brasil, o que também é retratado na restrita disponibilidade de Equipamentos de Proteção individual (EPI), baixa testagem e na inadequabilidade das políticas de proteção dos trabalhadores da área da saúde.

Após seis meses do primeiro caso de COVID-19 diagnosticado no Brasil, a situação da doença apresentava curva epidêmica crescente, tendo 3.275.520 casos confirmados, 2.384.3022 casos recuperados e 106.523 óbitos até o dia 15 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020). Atualmente, com pequenas oscilações entre as diferentes regiões do Brasil, a situação é grave em quase todo o país, chegando a 11.483.370 caso confirmados, com aproximadamente 10.063.808 casos recuperados e 278.229 óbitos, conforme o último boletim disponibilizado em 14 de março de 2021 (BRASIL, 2021). É evidente o esforço de estados e municípios para organizarem e fortalecerem a capacidade instalada do sistema de saúde para atender as demandas ocasionadas pela pandemia. Contudo, ainda existem muitas lacunas estruturais e de pessoal para atender os casos suspeitos e confirmados de COVID-19 em todo país, sobretudo, dificuldades em garantir a segurança dos profissionais para a prestação de assistência adequada, seja pela sobrecarga de trabalho ou pela insuficiência de EPI.

Diante do contingente de pessoas adoecidas, destaca-se a importante atuação dos profissionais de Enfermagem, os quais operam nos diferentes serviços da rede assistencial, na prestação de cuidados contínuos às vítimas e, historicamente buscam a prevenção, em meio a situações semelhantes. Neste cenário, questiona-se: o que a história da Enfermagem revela sobre o enfrentamento de pandemias ao longo do tempo? A partir de então, tem-se por objetivo refletir sobre a história da Enfermagem no enfrentamento de pandemias e crises na saúde pública ao longo do tempo.

Metodologia

Trata-se de um estudo de reflexão, desenvolvido por enfermeiras pesquisadoras, docentes em instituições públicas de saúde no Oeste Catarinense. As reflexões emergiram frente ao atual cenário mundial de pandemia causada pelo novo Coronavirus, que levou à suspeita de colapso

do sistema de saúde nacional, em pleno bicentenário da precursora de enfermagem, Florence Nightingale. Neste cenário, o trabalho da Enfermagem passou a ter um reconhecimento, em termos midiáticos, pelo envolvimento da profissão nos mais diversos serviços de atenção à saúde. Nas Universidades, emergiram pesquisas também nessa perspectiva, com a certeza de que a profissão, mais do que nunca, precisa ter maior reconhecimento.

As primeiras reflexões emergiram da vivência em atividades de pesquisa e extensão das autoras, que ganhou força ao findar 2020, ano em que vigorava o bicentenário de Nightingale e encerramento da Campanha *Nursing Now*. Revisitou-se, ainda, a literatura científica sobre a temática.

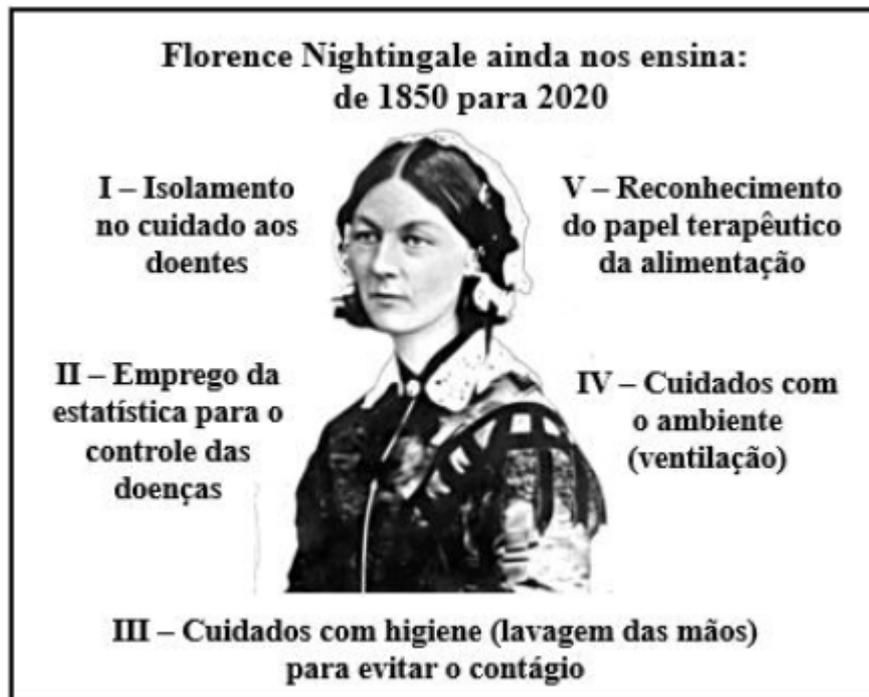
Resultados e Discussão

Florence Nightingale e as lições para a enfermagem no campo de batalha

A contribuição de Florence Nightingale, no século XIX, trouxe um impacto profundo à saúde pública mundial, que repercute no atual momento histórico, tanto no cenário hospitalar como na Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre seus ensinamentos e ações, destacam-se aqueles que emergem da teoria ambientalista, práticas, por vezes, negligenciadas, mesmo com todas as evidências postas, como o isolamento no cuidado aos doentes, o emprego da estatística para o controle das doenças e o papel terapêutico da alimentação, da higiene, da lavagem das mãos e da ventilação, a fim de evitar o contágio desta e de outras patologias (MARTINS, BENITO, 2016; REINKING, 2020).

A pioneira mundial da Enfermagem, interiorizou nos hospitais de campanha cuidados essenciais ainda nos anos de 1850, os quais mostram-se centrais para evitar a propagação de várias doenças (Martins, Benito, 2016; Reinking, 2020), especialmente as Síndromes Respiratórias Agudas (SRA). A Figura 1 ilustra alguns dos ensinamentos centrais de Nightingale, que se mostram atuais no enfrentamento da COVID-19.

Figura 1: Alguns dos ensinamentos de Florence Nightingale



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de http://www.publicdomainfiles.com/show_file.php?id=13540027218825

Por sua influência significativa, ao mensurar estatisticamente os agravos durante a guerra da Criméia, Florence é reconhecida por suas valiosas contribuições no avanço da epidemiologia e da vigilância sanitária. Todavia, neste momento pandêmico, seus ensinamentos considerados científicos e eficazes para o enfrentamento de grandes epidemias, voltaram a ser questionados e ainda, muitos indivíduos parecem não compreender que, mesmo em contextos menos populosos, estes são centrais para se evitar a propagação de vários patógenos na sociedade.

Ao analisar os principais desafios da enfermagem frente a pandemia sob a ótica de enfermeiros gestores catarinenses, pesquisadores evidenciaram o legado de Florence no cuidado com o ambiente, nas decisões pautadas em evidências (GEREMIA et al., 2020).

As desigualdades no enfrentamento da pandemia e os desafios para a Enfermagem

No Brasil, a pandemia pela COVID-19 é considerada uma das mais impactantes questões de saúde pública, em decorrência das múltiplas consequências e tensões que atingem a sociedade de forma geral (OLIVEIRA, POSTAL, AFONO, 2020). A pandemia da COVID-19 tornou ainda mais evidente a histórica e profunda desigualdade social do Brasil e do mundo. Segundo dados do Programa das Nações Unidas de 2019, o Brasil é 7º país mais desigual do mundo e isso, evidentemente, reflete

nas condições de preservação da vida (United Nations Development Programme, 2019). Entre as principais medidas de prevenção da COVID-19 e que também se caracterizam como desafios para o trabalho dos profissionais de Enfermagem, está a conscientização sobre a higienização e lavagem de mãos, uso correto de máscaras e as recomendações de distanciamento social, principalmente, solicitando que as pessoas permaneçam em casa, na medida do possível. Somase a isso, o dilema na manutenção dos empregos, da economia e das necessidades de cuidado com a vida.

As divergências e a polarização que acometem governo, a comunidade científica e os profissionais de saúde sobre o dilema “saúde versus economia”, são apresentadas sob dois pontos de vista. De um lado, a preocupação com o aumento dos casos graves, que exigem internação para cuidados de alta complexidade, que via de regra, tem o apoio dos gestores estaduais e municipais com a estratégia de “fique em casa” (se puder), mas que mantem os serviços e o comércio não essenciais abertos. Do outro lado, a maioria da população trabalhadora que luta diariamente por sua sobrevivência, seja pelo trabalho, muitas vezes precário, seja pela obtenção de recursos oriundos do Governo Federal e tendo que praticar as ações preventivas prescritas.

Uma das opções de enfrentamento é o governo criar estratégias de distribuição de renda e garantir que as famílias tenham recursos para o seu sustento de forma adequada para poder se cuidar. O contexto é comparável à um cenário de guerra. Guerra na qual ainda não há armas para combater um vírus, em certa medida, desconhecido. Em momentos de guerra, o Estado deve defender a população e seu território, pois esta é a função do governo federal. Mas, e a economia? A médio e longo prazos, espera-se uma política macroeconômica articulada com a política de saúde pública, focada na adaptação das empresas e que estimule à atividade econômica.

O dilema se agrava, diante do fato de que grande parte da sociedade, tem sido exposta ao vírus de forma quase “obrigatória” diante da falta de políticas de renda básica suficientes para dar condições adequadas de vida para se cuidarem. Ainda nesse contexto, há um vasto contingente de pessoas vivendo em áreas periféricas, intensamente povoadas, com ocupação desordenada do espaço urbano. Milhares de brasileiros, em grandes centros urbanos e nas cidades do interior, não possuem acesso a água tratada, tratamento de esgoto e coleta de lixo, transporte público adequado. Além disso, não contam com acesso à internet e estão distantes de condições de ensino remoto, cultura e lazer.

Outro elemento que desafia a Enfermagem é a conscientização da população que poderia permanecer em casa, mas opta por frequentar espaços públicos, como bares, restaurantes e demais serviços, que seguem um movimento constante de “abre e fecha” comércio. A flexibilização de medidas públicas e o comportamento da sociedade no contexto familiar e nas comunidades têm

impacto nos milhares de casos novos diagnosticados, extrapolando a capacidade dos sistemas para atender uma grande parte dessa população que requer hospitalização e especialmente, cuidados intensivos. Diante dos fatos, os enfermeiros enfrentam dificuldades em difundir informações básicas para a prevenção da COVID-19, bem como, para sensibilizar quem tem acesso, mas não compreende a importância - ou não adere, por opção, às ações coletivas, fazendo com que se sobressaia o individualismo em detrimento da coletividade. Este desafio foge da alçada assistencial da Enfermagem e adentra outras esferas, como a articulação política.

Em todo o mundo, o afastamento do convívio social, ocorrido de forma abrupta, foi especialmente traumático para a população, que se sentiu obrigada a cessar suas atividades laborais, físicas, de lazer, frequentar espaços religiosos e conviver em família e amigos. Este afastamento tem gerado tristeza, solidão, angústia, ansiedade e sentimentos de preocupação consigo e com a família, os quais poderão levar a outras doenças que afetam toda a condição biopsicossocial. Enfermeiros e suas equipes, potencialmente, detectam em ações preventivas e com um cuidado acolhedor, empático e contínuo, aos indivíduos expostos à depressão, entre outros transtornos psíquicos. Estes profissionais têm enfrentado obstáculos e atuado no monitoramento dos casos confirmados, no acolhimento das famílias com pessoas hospitalizadas, prestando apoio e orientações, bem como realizam encaminhamentos para outros profissionais e setores que possam assistir a população. Nesse sentido, estudo aponta que a maior parte do trabalho dos enfermeiros envolve contato direto com pacientes, elevando à vulnerabilidade para a COVID-19, motivo que demanda de intervenções pontuais para reduzir o risco de infecção dos profissionais no atendimento de pacientes infectados (TEIXEIRA et al., 2020).

A literatura sinaliza alguns dos fatores que contribuem para o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde que estão ativos no atendimento às vítimas de COVID-19, sobretudo na exaustão física e emocional pela sobrecarga de trabalho, contato contínuo com paciente agudamente graves, medo de adoecer e morrer, bem como pelo medo de adoecimento de familiares e colegas de trabalho vítimas da COVID-19, carência ou inadequabilidade de equipamentos de proteção e falta de produtos médico hospitalares necessários à assistência eficaz, além do acesso limitado aos serviços de saúde (Ayanian, 2020). Frente ao exposto, não pode-se deixar de sinalizar aqui, que por mais que o profissional tenha trabalhado na linha de frente, pode ser que, se precisar, não encontre vaga nos serviços de saúde para seu tratamento.

Ainda, num estudo catarinense acerca dos desafios da enfermagem durante a pandemia, a percepção de fragilidades pelos participantes envolveu a capacidade técnica e operacional que permeia o labor da enfermagem, tais como, a baixa remuneração, a exaustiva carga de trabalho, o dimensionamento de pessoal inapropriado às demandas, a falta de reconhecimento e, por

vezes, fragilidades técnicas, gerenciais e de ações coordenadas, comprometendo diretamente a organização da equipe e a segurança dos envolvidos (GEREMIA et al., 2020).

No enfrentamento da COVID-19, há desafios que afligem os enfermeiros gestores que se encontram atuantes na linha de frente, no combate à COVID-19. Os enfermeiros gestores destacam o *déficit* na formação para as habilidades mais complexas, como a solicitação de exames e a prescrição de medicamentos, além do exercício da prática de enfermagem baseada em evidências, o que remete a um outro desafio, que é o desenvolvimento de processos formativos de graduação e pós-graduação articulados e integrados com as demandas sociais de saúde.

Estudo sinaliza problemas crônicos e desafios agudos frente à pandemia pela COVID-19 no Brasil (Teixeira et al., 2020), dentre os quais, a disponibilidade da força de trabalho em saúde, necessária para suprir as demandas de funcionamento dos serviços de saúde, que perpassam os mecanismos de contratação, qualificação e valorização profissional (MACHADO, XIMENES NETO, 2018; DAL POZ, 2013). Ainda, a pandemia interferiu de forma abrupta no processo educacional de cursos da área de saúde, exigindo um remodelamento emergencial e demandando maior atenção e diálogo entre educadores, gestores e sociedade (OLIVEIRA, POSTAL, AFONSO, 2020).

Há uma preocupação com o impacto da pandemia na formação profissional, sobretudo no desafio de adequação do processo formativo ao cenário de pandemia, decorrente da não integralização da carga horária preconizada, da mudança dos campos de prática, antecipação da formatura e do ensino não presencial, que podem comprometer a execução do projeto pedagógico original (OLIVEIRA, POSTAL, AFONSO, 2020).

O subfinanciamento do sistema de saúde público, aliado ao congelamento dos gastos e a deterioração dos serviços de saúde, além da precarização da força de trabalho (Teixeira et al., 2020), são problemas crônicos que afetam os trabalhadores de saúde, entre eles, a enfermagem, considerada a maior força de trabalho. Nesse sentido, estudo aponta os desafios agudos que se apresentam à gestão do trabalho e capacitação de pessoal, diante da expansão da infraestrutura de leitos hospitalares e da reorganização do processo de trabalho para o enfrentamento da pandemia (TEIXEIRA et al., 2020).

Campanha para valorização da Enfermagem: o legado da pandemia

Frente a busca de valorização da Enfermagem em todo mundo, numa tentativa de dar voz à categoria, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a Organização Mundial da Saúde lançaram, em 2019, a Campanha *Nursing Now*. A Campanha está relacionada ao ano de 2020 como o

ano da Enfermagem, bem como uma série de eventos e iniciativas para reforçar o papel central dos enfermeiros perante os desafios de saúde do Século XXI (CASSIANI, LISA NETO, 2018). Mas o que ninguém esperava era que no mesmo ano, a pandemia revelasse a importância destes profissionais, sem muitas comemorações, mas por meio de intenso trabalho, com diversas homenagens nas mídias sociais, apontando as práticas de Enfermagem como indispensáveis no enfrentamento da COVID-19.

Entretanto, ao mudar o rumo do ano internacional da Enfermagem, a pandemia trouxe a reflexão sobre a real necessidade de maior valorização da categoria profissional, a qual requer além da autonomia mencionada, melhores condições de trabalho. O número de profissionais afastados pelo novo Coronavírus, mortos ou afastados por outros motivos desvelou que os serviços entram em colapso, especialmente nas cidades do interior, com menor disponibilidade de profissionais de Enfermagem, em qualidade e quantidade.

A Campanha ressalta que a sociedade precisa reconhecer não apenas o trabalho técnico dos enfermeiros e enfermeiras, mas também suas outras atribuições como líderes, gestores, assessores, professores, políticos e educadores. Neste âmbito, as instituições e a sociedade precisam apoiar antigas lutas da categoria, como um piso salarial, jornada de trabalho e aposentadoria especial, bem como a garantia de equipamentos e de condições para cuidar de forma segura de si e das pessoas, visto que o cuidado é a essência da Enfermagem.

Conclusão

A conjuntura pandêmica coloca os enfermeiros em uma situação, minimamente, reflexiva. Enquanto Florence Nightingale deu visibilidade para a Enfermagem na Inglaterra, que se estendeu para todo o mundo, ocorriam transformações que estabeleciam o vínculo entre o saber científico e o saber popular, entre o saber da enfermagem e o saber médico, que até então atendia a um panorama de subordinação. É preciso lembrar que, até o século XVIII, o ambiente hospitalar era dominado pelas irmãs de caridade, o que tradicionalmente, culminou numa associação aos cuidados de Enfermagem a algo somente caritativo.

Os postulados de Nightingale consolidaram fundamentos que serviram de base para a atual prática científica de Enfermagem, com base no ideário que permeia os dias atuais e influencia a formação dos futuros profissionais, ou seja, se considera os ideais de fraternidade e altruísmo, priorizando as bases científicas. Considera-se, sobretudo, o fato de a profissão ter como elemento principal da sua atuação, a especificidade e a complexidade do cuidado do outro, o que envolve habilidades, competências e uma conduta ética, pautada nesses ideais.

A ausência de políticas econômicas e de saúde pública articuladas e de estratégias de enfrentamento da pandemia sólidas, pactuadas e defendidas uniformemente pelas autoridades

políticas e sanitárias do país, emergem sentimentos de medo e insegurança nos enfermeiros, pelos desafios no exercício da profissão e garantia de segurança no cuidado prestado. Ademais, não se pode negar as evidências que a desigualdade social presente no combate ao vírus. É preciso união federativa com atuação emergencial para garantir a sobrevivência das pessoas, mas também, definições de ações de longo prazo para a recuperação sanitária e econômica do país.

Em meio a tantos dilemas e desafios enfrentados pela Enfermagem, no ano de comemoração do bicentenário da precursora da profissão e no ano da maior crise de saúde pública deste século, a categoria ainda precisa se unir e ter força para lutar por justiça social, pela garantia do direito à saúde, pela prevalência da ciência, pela valorização e garantia de condições dignas de trabalho para demonstrar para a sociedade o seu potencial como profissão do cuidado e produtora de saúde.

Referências

Agencia Nazionale Stampa Associata – ANSA Brasil. **Mais de dois mil médicos e enfermeiras contraíram vírus na Itália**. Agência Italiana de Notícias, 21 de mar. 2020. Disponível em: http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/03/16/mais-de-2-mil-medicos-e-enfermeiras-contrairam-virus-na-italia_010f1866-3b04-402f-8e07-6461e179a2b9.html.

Ayanian, John Z. Mental health needs of health care workers providing frontline COVID-19 care: editor's comment | COVID-19. JAMA, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2764228>

Brasil. **Coronavirus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15/08/2020

Brasil. **Coronavirus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15/03/2021.

CASSIANI, SILVIA HELENA DE BORTOLI; LIRA NETO, JOSÉ CLAUDIO GARCIA. PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM E A CAMPANHA NURSING NOW. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, V. 71, N. 5, P. 2351-2352, 2018. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167.2018710501>

Cofen. **Conselho Federal de Enfermagem**. Enfermagem em números [internet]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

DAL POZ, MARIO ROBERTO. A CRISE DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE. **CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA** [INTERNET], V. 29, N. 10, P. 1924-1926, 2013. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-311X2013001000002.

Lipsitch M, Phil D, Swerdlow DL, MD, Finelli L. Defining the Epidemiology of Covid-19 — Studies Needed. *N Engl J Med*. [internet] 2020 [cited 2020 Abr 03]; 382:1194-1196. Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2002125>

GEREMIA, DANIELA SAVI ET AL. 200 ANOS DE FLORENCE E OS DESAFIOS DA GESTÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19. **REV. LATINO-AM. ENFERMAGEM**, V. 28, N. E3358, P. 1-11, 2020. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/RLAE/V28/PT_0104-1169-RLAE-28-E3358.PDF

MACHADO, MARIA HELENA; XIMENES NETO, FRANCISCO ROSEMIRO GUIMARÃES. GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO EM SAÚDE NO SUS: TRINTA ANOS DE AVANÇOS E DESAFIOS. **CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**, V. 23, N. 6, P. 1971-1979, 2018. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/CSC/V23N6/1413-8123-CSC-23-06-1971.PDF>

MARTINS, DIANE FRANCO; BENITO, LINCONL AGUDO OLIVEIRA. FLORENCE NIGHTINGALE E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES. **UNIVERSITAS: CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BRASÍLIA**, V. 14, N. 2, P. 153-166, JUL./DEZ. 2016. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.PUBLICACOESACADEMICAS.UNICEUB.BR/CIENCIASAUDE/ARTICLE/VIEW/3810>

OLIVEIRA, SANDRO SCHREIBER; POSTAL, EDUIARDO AQUIMINO; AFONSO, DENISE HERDY. AS ESCOLAS MÉDICAS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA DIANTE DA EPIDEMIA BRASILEIRA DA COVID-19: DAS (IN)CERTEZAS ACADÊMICAS AO COMPROMISSO SOCIAL. **APS EM REVISTA**, V. 2, N. 1, P. 56-60, JAN-ABR – 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://APSEMREVISTA.ORG/APS/ARTICLE/VIEW/69/49>

Reinking, Cheryl. Nurses transforming systems of care: The bicentennial of Florence Nightingale's legacy. **Nursing Management**, v. 51, n. 5, p. 32-37, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7188037/pdf/numa-51-32.pdf>

TEIXEIRA, CARMEN FONTES DE SOUZA ET AL. A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID- 19. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, V. 25, N. 9, P. 3465-3474, 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/CSC/V25N9/1413-8123-CSC-25-09-3465.PDF>

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). HUMAN DEVELOPMENT REPORT 2019. BEYOND INCOME, BEYOND AVERAGES, BEYOND TODAY:

INEQUALITIES IN HUMAN DEVELOPMENT IN THE 21ST CENTURY. **UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME**. NEW YORK, NY – USA. AVAILABLE FROM: [HTTP://HDR.UNDP.ORG/SITES/DEFAULT/FILES/HDR_2019_OVERVIEW_-_ENGLISH.PDF](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_overview_-_english.pdf)